

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| Parte I – FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO | 8 |
| Capítulo um – Educação e supervisão da formação | 9 |
| 1. Nota introdutória | 9 |
| 2. Educação – um conceito fundamental à mudança | 11 |
| 3. Educação cultural – um novo compromisso formativo | 13 |
| 4. Educação, arte e tecnologia – para uma visão integradora | 15 |
| 4.1 O “artista” como cultor e agente de cultura | 18 |
| 5. Educação e intervenção – para a cidadania | 20 |
| 6. Supervisão da formação – uma abordagem ecológica | 23 |
| 6.1 O projecto de formação | 23 |
| 7. Supervisão da formação – evolução do conceito | 25 |
| 8. Supervisão – estilos e funções | 28 |
| 8.1 Funções do supervisor | 31 |
| 9. Supervisão – perspectivas de evolução dos modelos (cenários) | 32 |
| 9.1 Cenário da imitação artesanal | 33 |
| 9.2 Cenário da aprendizagem pela descoberta guiada | 33 |
| 9.3 Cenário behaviorista | 35 |
| 9.4 Cenário clínico | 36 |
| 9.5 Cenário psicopedagógico | 37 |
| 9.6 Cenário pessoalista | 38 |
| 9.7 Cenário reflexivo | 39 |
| 9.8 Cenário ecológico | 40 |
| 9.9 Cenário dialógico | 42 |
| 9.10 Cenário integrador | 43 |
| 10. Formação de professores – um processo de reconceptualização | 44 |
| 11. Nota conclusiva | 47 |
| Capítulo dois – Escola e urbanidade | 49 |
| 1. Nota introdutória | 49 |
| 2. Formação para a urbanidade – questões de ética e território | 50 |
| 2.1 Cidade – património e cultura | 52 |
| 2.2 Do conceito de CIDADE ao conceito cidade – património educativo | 55 |
| 2.3 Cidade – um conceito de “cidade educadora” | 57 |
| 3. Espaço escolar – arquitectura e pedagogia | 59 |
| 3.1 Espaço escolar – contemporaneidade e futuro | 61 |
| 4. Nota conclusiva | 64 |
| Parte II – ESTUDO EMPÍRICO | 65 |

| | |
|---|-----|
| Capítulo um – Metodologia do projecto de investigação | 66 |
| 1. Nota introdutória | 66 |
| 2. Breve perspectiva epistemológica | 66 |
| 3. Enquadramento metodológico | 68 |
| 4. Tema, definição e campo do estudo | 69 |
| 5. Estudo de caso – variante multi-caso | 70 |
| 6. Objectivos | 71 |
| 6.1 Objectivo do estudo | 72 |
| 6.2 Objectivos específicos | 72 |
| 7. Problema e objecto de estudo | 73 |
| 8. Questões de pesquisa | 74 |
| 9. Hipóteses | 74 |
| | |
| Capítulo dois – Formação para a educação artística e tecnológica | 76 |
| 1. Enquadramento do estudo – contextualização | 76 |
| 2. Curso de Professores do Ensino Básico – variante de Educação Visual e Tecnológica da ESEC – enquadramento geral e plano de estudos | 77 |
| 2.1 – Prática Pedagógica V – projecto e enquadramento | 79 |
| 2.2 – Unidade Curricular – Educação para o Património Artístico | 81 |
| 3. Orientações programáticas de Educação Visual e Tecnológica | 83 |
| 4. Currículo Nacional do Ensino Básico – Educação Artística e Tecnológica | 85 |
| 4.1 Educação artística | 86 |
| 4.2 Educação Tecnológica | 88 |
| | |
| Capítulo três – Projecto de formação | |
| 1. Projecto “Da Escola Cultural à Cidade Patrimonial – gestos e manifestos” | 91 |
| 2. Contextos de formação, acção e intervenientes | 92 |
| 2.1 Escola Superior de Educação de Coimbra – instituição e missão | 93 |
| 2.2 Centros de estágio – escolas e turmas | 94 |
| 2.2.1 Escola Básica do 2º e 3º ciclos Poeta Manuel Silva Gaio – breve caracterização | 94 |
| 2.2.2 Uma Turma do 5º ano da Escola Básica do 2º e 3º ciclos Poeta Manuel Silva Gaio, envolvida no estudo | 94 |
| 2.2.3 Escola Básica do 2º e 3º ciclos Eugénio de Castro – breve caracterização | 95 |
| 2.2.3.1 Turma (1) do 5º ano da Escola Básica do 2º e 3º ciclos Eugénio de Castro, envolvida no estudo | 96 |
| 2.2.3.2 Turma (2) do 5º ano da Escola Básico do 2º e 3º ciclos Eugénio de Castro, envolvida no estudo | 96 |
| 2.2.4 Escola Básica do 2º e 3º ciclos Drª Maria Alice Gouveia - breve caracterização | 96 |
| 2.2.4.1 Turma do 5º ano da Escola Básica do 2º e 3º ciclos Dr.ª Maria Alice Gouveia, envolvida no estudo | 97 |
| 3. Participantes no estudo – estatuto e função | 98 |
| 3.1 Supervisor institucional e investigador | 99 |
| 3.2 Supervisores cooperantes | 99 |
| 3.3 Estagiários | 100 |
| 3.4 Alunos de 2º ciclo do Ensino Básico | 101 |
| 4. Projecto: Unidades morfológicas patrimoniais | 102 |

| | |
|--|-----|
| 4.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – história e monumento | 102 |
| 4.1.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – um outro olhar | 104 |
| 4.2 Envolvente urbana do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – enquadramento e relações | 105 |
| 4.2.1 Envolvente urbana do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha – o detalhe no olhar | 106 |
| 4.3 Parque Dr. Manuel de Braga – património e paisagem | 107 |
| 4.3.1 Parque Dr. Manuel de Braga – um olhar discursivo | 108 |
| 4.4 Parque Verde do Mondego – margem e espaço | 109 |
| 4.4.1 Parque Verde do Mondego – um olhar em silêncio | 110 |
| | |
| Capítulo quatro – Projecto: dinâmicas de formação | 112 |
| | |
| 1. Interações com instituições e pessoas | 112 |
| 2. Projecto: procedimentos preparatórios | 113 |
| 2.1 Projecto – processos de auscultação | 114 |
| 2.1.1 Ao Conselho Directivo da Escola Superior de Educação de Coimbra | 114 |
| 2.1.2 Aos Conselhos Executivos das escolas/centros de estágio | 115 |
| 2.1.3 Aos Supervisores-cooperantes | 115 |
| 2.1.4 Convite aos alunos estagiários | 115 |
| 2.1.5 Às entidades públicas externas | 116 |
| 2.1.6 Às entidades privadas externas | 116 |
| 3. Estudo de caso – enquadramento e contextualização | 117 |
| 3.1 Processo superviso: reuniões preparatórias entre o investigador e grupo de trabalho | 118 |
| 3.2 Desenvolvimento de sub-projectos | 118 |
| 4. Sub-casos – unidades de trabalho associadas | 119 |
| 4.1 Sub-caso um – “Santa Clara-a-Velha – Fruir o património” | 119 |
| 4.1.1 Unidade de trabalho – planificação e material de apoio | 119 |
| 4.1.2 Unidade de trabalho – estrutura sequencial da acção | 121 |
| 4.1.3 Síntese do processo – conhecimento em processo de emergência (leituras e inferências do supervisor institucional) | 122 |
| 4.2 Sub-caso dois – “Santa Clara-a-Velha – património e futuro” | 123 |
| 4.2.1 Unidade de trabalho – planificação e material de apoio | 124 |
| 4.2.2 Unidade de trabalho – estrutura sequencial da acção | 125 |
| 4.2.3 Síntese do processo – conhecimento em processo de emergência (leituras e inferências do supervisor institucional) | 126 |
| 4.3 Sub-caso três – “Sentir no Parque Dr. Manuel de Braga | 129 |
| 4.3.1 Unidade de trabalho – planificação e material de apoio | 129 |
| 4.3.2 Unidade de trabalho – estrutura sequencial da acção | 130 |
| 4.3.3 Síntese do processo – conhecimento em processo de emergência (leituras e inferências do supervisor institucional) | 131 |
| 4.4 Sub-caso quatro – “Percurso(s) com Sentido(s)” | 133 |
| 4.4.1 Unidade de trabalho – planificação e material de apoio | 133 |
| 4.4.2 Unidade de trabalho – estrutura sequencial da acção | 134 |
| 4.4.3 Síntese do processo – conhecimento em processo de emergência (leituras e inferências do supervisor institucional) | 135 |
| 5. Projecto – Acções e intervenções finais | 137 |
| 5.1 Encontro de reflexão n Escola EB 2,3 Dr. ^a Maria Alice Gouveia | 137 |
| 5.2 Mostras nas unidades formológicas patrimoniais | 138 |
| 5.3 Mostra e apresentação do projecto na ESEC | 139 |
| 5.4 Restituição dos objectos às escolas e aos seus alunos | 140 |

| | |
|--|-----|
| 5.5 Seminário “Trocar Ideias por miúdos” – Projecto e boas práticas em educação infantil | 141 |
| Capítulo cinco – Apresentação e análise de dados | 142 |
| 1. Metodologia – Fundamentação da estratégia de observação | 142 |
| 1.1 Metodologia – procedimentos de recolha | 143 |
| 2. Instrumentos de recolha da informação | 145 |
| 2.1 Questionários – fundamentação e tratamento da informação | 145 |
| 2.2 Entrevista – enquadramento e metodologia | 147 |
| 3. Acções e faseamento da recolha da informação | 148 |
| 4. Recolha da informação – análise e apresentação dos resultados dos questionários | 148 |
| 4.1 Caracterização dos participantes | 149 |
| 5. Questionário Q1 – Comparação entre as representações de estágios supervisores-cooperantes (início do estágio) | 150 |
| 6. Questionário Q2 – Comparação entre as representações de estagiários e cooperantes (final do estágio) | 160 |
| 7. Questionários Q1 e Q2 – Comparação das representações dos estagiários obtidas no início e no final do estágio | 169 |
| 8. Questionários Q1 e Q2 – Comparação das representações dos supervisores-cooperantes obtidas no início e no final do estágio | 179 |
| 9. Questionários Q1 e Q2 – termos associados aos conceitos: prática pedagógica, supervisão pedagógica, educação cultural, urbanidade e cidadania | 191 |
| 9.1 Termos associados aos conceitos: prática pedagógica, supervisão pedagógica, educação cultural, urbanidade e cidadania – síntese conclusiva | 199 |
| 10. Questionário Q3 – Comparação das representações dos estagiários e supervisores-cooperantes obtida no final do estágio | 200 |
| 11. Questionário Q4 –Análise de conteúdo e tratamento de dados | 208 |
| 11.1 Questionário Q4 SC Bloco A | 208 |
| 11.2 Questionário Q4 SC Bloco B | 211 |
| 11.3 Questionário Q4 AE Bloco A | 212 |
| 11.4 Questionário Q4 AE Bloco B | 215 |
| 12. Entrevista – Enquadramento | 217 |
| 12.1 Blocos de questões formuladas para a entrevista | 218 |
| 12.2 Entrevista – análise de conteúdo | 220 |
| 12.2.1 Educação Visual e Tecnológica – acção e consequência (1ª categoria) | 220 |
| 12.2.2 Formação e supervisão – num projecto dinâmico (2ª categoria) | 223 |
| 12.2.3 Dimensão institucional – sinergias e contributos (3ª categoria) | 226 |
| PARTE III – CONCLUSÕES | 229 |
| 1. Conclusões preliminares | 230 |
| 1.1 Representações dos estagiários | 230 |
| 1.2 Representações dos supervisores-cooperantes | 233 |
| 1.3 Representações comuns dos intervenientes | 236 |
| 2. Conclusão – considerações finais | 238 |

| | |
|-------------------------------------|-----|
| 3. Limitações do estudo e sugestões | 243 |
| Bibliografia | 245 |